

## **Dr. Craig Keener, Atos, Aula 23, Atos 27-28**

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Atos. Esta é a sessão 23, Atos capítulos 27 a 28.

Há muito tempo que Paulo está ansioso para chegar a Roma.

Podemos ler isso nos escritos do próprio Paulo em Romanos capítulo 15, onde ele diz: Preciso ir primeiro a Jerusalém. Pode haver problemas aí. Por favor ore por mim.

Mas depois disso, espero visitá-lo em Roma. Bom, também em Atos capítulo 19, uma linguagem que lembra muito Jesus, Atos 19:21, lembra muito Lucas 9.51, onde Jesus voltou o rosto para Jerusalém. Ele iria em direção a Jerusalém.

Esse era o seu plano. Ele envia discípulos à sua frente. Bem, em Atos 19, Paulo fez planos de que depois de ir a Jerusalém, ele iria para Roma.

E ele também enviou discípulos que trabalhavam com ele. Então, em Atos, capítulo 27, finalmente, ele chegará a Roma, provavelmente não da maneira que esperava sob custódia romana. Mas Paul é a mesma pessoa, esteja ele sob custódia ou fora de custódia.

Mas, você sabe, para alguém que gosta de pregar, todo esse tempo sob custódia provavelmente foi muito difícil para ele. E, no entanto, pelo menos em Roma, sabemos que ele ministrará às pessoas que o visitarão porque está em prisão domiciliária. E ele pregava periodicamente ao governador em Atos, capítulo 24.

Então, em Atos 27, ele será enviado por mar. As viagens marítimas eram conhecidas por serem perigosas. Isso era verdade tanto nos romances quanto nas obras históricas.

Na verdade, era tão perigoso que quando você tem oráculos antigos, muitas pessoas perguntam, bem, haverá perigo durante minha viagem marítima? E cerca de um quinto das vezes eles disseram, sim, porque o perigo era frequentemente encontrado no mar. E é por isso que muitas pessoas não gostam de viagens marítimas. O próprio Paulo já havia naufragado várias vezes, como vemos em 2 Coríntios, embora Atos guarde tudo isso para este grande navio, onde o próprio Lucas está presente para testemunhar.

Aristarco vai com Paulo e Lucas vai com Paulo. Agora, nem sempre permitiam que as pessoas viajassem com alguém que era prisioneiro. Às vezes eles deixavam os servos viajarem com a pessoa, às vezes não.

Mas, aparentemente, Julius sabe que suas ordens são desse cara. Só precisamos tirá-lo daqui por razões políticas. Ele provavelmente não é realmente uma ameaça para Roma.

E assim, Lucas, especialmente se for Lucas, o médico de Colossenses 4.14, pode ter permissão para ir com ele. Ele pode ser útil para outras pessoas por lá também. Então, o centurião às vezes era enviado com um pequeno grupo de pessoas para algo assim.

Então, não é como se ele tivesse 80 soldados com ele neste momento, provavelmente apenas um número bastante pequeno de soldados. Porque lembre-se, eles têm que fornecer comida para todos no caminho. Ele vai ter que requisitar isso e dizer: OK, você aí, entregue um pouco de comida ou algo assim.

Eles pegaram um navio em Cesaréia, o que não seria muito difícil. E naturalmente, eles navegam para o norte. E, eventualmente, eles chegam a um porto onde conseguem pegar um navio de grãos alexandrino.

Havia muitos navios navegando para o norte de Alexandria. E eles subiriam pela costa da Síria, até a costa sul da Ásia Menor. E então eles cruzariam algo parecido com a viagem que estamos prestes a ouvir, exceto que normalmente não o faziam, de Creta, normalmente não encontravam uma tempestade que os levasse tão longe para sudoeste.

Os navios de grãos alexandrinos podiam ser muito grandes. Lucano, no século II, fala de uma chamada Ísis, que tinha o nome da figura de proa. Então, em Atos 28, você tem um navio que é o Castor e o Pollux ou os irmãos gêmeos, os Dioscurae.

Mas havia um navio chamado Ísis que transportava 600 pessoas. Bem, Paulo vai acabar em um navio graneleiro, não no início desta narrativa, mas no último que eles pegarem, que terá capacidade para 276 pessoas. É quase metade do número do Ísis.

Portanto, é um navio graneleiro bastante grande, embora houvesse muitos outros que também eram tão grandes. E isso inclui a tripulação, 276 no total. Mas havia riscos associados à navegação, e esses riscos eram especialmente verdadeiros durante o inverno.

É por isso que Paulo diz em 2 Timóteo capítulo 4, apresse-se em vir até mim antes do inverno, porque depois do inverno, será muito difícil chegar até mim, e talvez eu ainda não esteja vivo na primavera. É por isso que Mateus 24, versículo 20, ore para

que sua fuga de Jerusalém não seja durante o inverno. O inverno foi uma época difícil para viajar, mesmo em terra em muitos lugares, mas foi muito difícil no mar.

E algumas pessoas viajaram durante o inverno porque havia grandes recompensas por isso. O imperador Cláudio, tão ansioso por levar grãos de Alexandria para Roma, até deu bônus especiais para aqueles que viajassem durante os tempos mais difíceis. Então, era tão lucrativo que alguns proprietários arriscaram, principalmente proprietários que tinham vários navios e não viajavam com os próprios navios, porque tinham seguros muito caros.

Quer dizer, custou muito caro para o seguro, porque nunca se sabia quando um navio iria afundar. Muitos dos marinheiros de muitos desses navios eram escravos do Egito ou eram pessoas que simplesmente tiveram que arriscar porque não tinham outros meios de renda. Então, as pessoas viajariam.

Ainda não é inverno. Presumivelmente, Festus chegou em algum momento de julho, 1º de julho, presumivelmente, ele assumiria oficialmente o cargo, e provavelmente chegou antes disso. Mas a audiência de Paul provavelmente foi resolvida durante o verão.

Mas em algum momento, agora, durante o outono, eles estão navegando. E a certa altura do outono tornou-se mais perigoso navegar, ainda mais à medida que a temporada avançava. Mas pode variar de um ano para o outro.

Quero dizer, você não poderia sempre, bem, você não poderia prever sempre, você não poderia prever como seria o tempo. E assim, Lucas quer mencionar que foi depois do jejum, depois do Dia da Expição. Então, a temporada de navegação está ficando mais tarde do que seria necessário se eles tivessem zarpado mais cedo.

Se o proprietário tivesse navios suficientes, valia a pena correr o risco de forçá-los a navegar rapidamente. E assim, eles chegaram à costa sul da Ásia Menor até a Lícia e outros lugares, e estão navegando e, finalmente, pegam um navio em direção a Creta. Mas os ventos não têm sido cooperativos, então eles navegam para o sul de Creta para que não o sejam, e não tenham tantos problemas com os ventos.

E eles chegam a um porto chamado Fair Havens, o que é meio irônico. Mas eles querem ficar lá perto da Lycia. Eles querem ficar lá porque, bom, param ali porque é um lugar seguro, mas não é muito adequado para o inverno.

É um pequeno porto. Os marinheiros não estão muito felizes. É uma comunidade pequena.

Você sabe, em uma comunidade pequena, os pais não vão querer emprestar suas filhas para empregos temporários para marinheiros que tenham namoradas. Eles

provavelmente não têm prostitutas suficientes para todos ou algo assim. As pessoas a bordo dizem que este não é um bom lugar para ficar.

É uma comunidade muito pequena. Somos muito grandes em número. E assim, eles foram passar o inverno em algum lugar maior que esta vila de pescadores.

Então, eles querem ir para Phoenix, que fica mais acima na costa, a oeste de Creta. E então eles vão apenas fazer uma curta viagem, por causa da forma como a costa funcionava, você poderia fazer uma curta viagem pela baía, apenas algumas horas deste porto até outro ponto em terra, em vez de abraçar a costa por ali. E isso teria sido bom porque o céu parecia muito, muito bonito.

Mas a maioria dessas pessoas provavelmente não estava familiarizada com a costa sul de Creta e não sabia sobre as rajadas repentinas de vento que poderiam soprar entre as montanhas, que havia um problema meteorológico ou climático específico onde as rajadas poderiam vir repentinamente. por trás das montanhas. Você não os veria. E soprariam entre as montanhas com força ainda maior.

E acontece que isso acontece quando eles estão navegando por esta baía e isso os leva para o mar, longe de Creta e para longe da terra em geral. Agora, os passageiros provavelmente estão no convés. Debaixo do convés é onde você guardaria os grãos ou outras coisas.

Mas há um navio Alexandrino nesta época do ano. Presumivelmente, especialmente grãos. E os passageiros teriam que trazer sua própria comida.

Eles dormiriam no convés e assim por diante. Talvez mais tarde na narrativa você os faça permanecer sob o solo durante os piores momentos da tempestade. Você poderia aglomerar muitas pessoas se realmente fosse necessário.

Mas, em qualquer caso, é interessante que os locais e o número de dias ao longo desta narrativa de tempestades durante as tempestades no Mediterrâneo se ajustem precisamente ao que sabemos sobre viagens no Mediterrâneo sob este tipo de condições. Houve um livro de um marinheiro mediterrâneo do século XIX chamado James Smith que estabeleceu isso e é sempre citado hoje. E pode ser complementado hoje por algum outro material que conhecemos de institutos navais e assim por diante.

E também, várias pessoas fizeram arqueologia marinha e nos forneceram muitas informações novas baseadas nos navios. A gente não sabe, tem algumas coisas que a gente não sabe tanto sobre os navios porque nos naufrágios que ficam debaixo d'água, normalmente, só fica o fundo do navio e a carga, um pouco da carga. Mas, de qualquer forma, Paulo os avisa, acho que haverá problemas.

Paulo navegou muito, mas por que vão ouvir um preso? Quero dizer, ele pode estar lá só porque está acorrentado a Júlio, o Centurião. As pessoas dizem, bem, Paul não estaria lá de qualquer maneira. Por que Paulo estaria presente quando o capitão do navio, o navegador e o centurião estivessem tomando sua decisão? O Centurião não comandava o navio, mas eles iriam querer o seu conselho.

Ele é um oficial militar romano. Então, por que eles estariam, por que estariam, por que Paulo estaria lá? Bem, não há indicação de que isso seja necessariamente feito em particular. Pode haver outras pessoas por perto.

E novamente, se Paulo estiver acorrentado a Júlio, ele estará lá. Paul também tem muita experiência em viagens. Ele é um cidadão romano.

Ele é o líder de um movimento. Então, de qualquer forma, Paulo dá a sua opinião, mas eles não acreditam nele. Por que o Centurião acreditaria nele em vez do capitão do navio e do navegador? E pelo que você pode perceber olhando para o céu, tudo deve ficar bem.

Mas Paulo tinha uma fonte de informação diferente da que olhava para o céu. Na literatura antiga, às vezes, bem, muitas vezes havia pessoas orando e sacrificando aos deuses antes de partirem. Eles queriam ter o favor dos deuses e às vezes procuravam adivinhação para ter certeza de que a viagem correria bem.

Mas ninguém ainda acredita em Paulo nesse nível. O Centurião está feliz porque nos lugares onde parou, Paulo recebeu hospitalidade gratuita de amigos. Mas Júlio não está pronto para ouvi-lo como porta-voz de uma divindade.

Bem, o navio foi levado para sudoeste. Eles chegam perto da ilha de Kauda e mal conseguem trazer o barco do navio a bordo. Havia um esquife que às vezes era arrastado atrás do navio.

Bem, ele pode quebrar durante a tempestade, ou durante a tempestade, pode ser esmagado contra o casco. Então, eles fazem de tudo para trazê-lo para dentro do navio, o que conseguem fazer porque ao passarem por Cauda, o Uruquillo, esse vento muito forte que sopra de nordeste, eles ficam parcialmente protegidos pela ilha a partir desse. Portanto, não para evitar que sejam explodidos, mas pelo menos eles podem trazer este esquife a bordo.

E isso na verdade é muito importante, como veremos mais adiante na narrativa. Este pequeno barco, bote salva-vidas, por assim dizer, torna-se uma questão de vida ou morte. Então, eles continuam a ser soprados para sudoeste.

E isto é muito perigoso para eles porque se continuarem no curso que pensam que podem estar, podem acabar perto dos baixios de Sirtis. Nas águas rasas de Sirtis, na

costa da Líbia, havia Sirtis Minor, Sirtis Major. As águas rasas do Sirtis há muito eram temidas pelos marinheiros.

Na verdade, eles destruíram uma das primeiras frotas romanas que navegava contra os cartagineses. Eles ficaram presos em águas rasas. Eles ficaram presos lá.

E então, quando as águas voltaram, os navios ficaram submersos. E aquela marinha romana em particular foi destruída. Então, foi uma coisa muito assustadora.

Houve muitas histórias sobre isso. E eles definitivamente não queriam ser levados até Sirtis. Então, eles continuam rumando, tentando se mover para o norte para fugir disso.

Mas era muito difícil lidar com o tipo de navios que eles tinham, com o tipo de velas que tinham naquela época. Havia certas coisas que não haviam descoberto sobre navegação. E então, eles não têm certeza.

Eles não parecem ser capazes de avançar muito. Eles, no que diz respeito ao vento, finalmente são levados por ele. Eles querem derrubar as velas.

As velas definitivamente não os estão ajudando. E eles têm que jogar algumas coisas no mar. Eles jogam um pouco do trigo ao mar.

Eles precisam de outro trigo como lastro. Mas, de qualquer forma, você não vai jogar todo o trigo no mar. Na verdade, nós os encontramos descartando o trigo duas vezes na narrativa.

Provavelmente funcionam como uma brigada de baldes, dado o que sabemos sobre a forma como os navios funcionavam. Mas eles não conseguiram esvaziar tudo. Os maiores tipos de navios, como o Ísis que mencionei anteriormente, poderiam levar um mês inteiro para descarregar nos portos da Itália.

Então, eles estão esvaziando um pouco disso. Eles têm mais espaço no porão, mas não conseguem esvaziá-lo completamente. E tendo que jogar coisas ao mar, Luke às vezes aparentemente os ajudava.

Ele diz que jogamos essas coisas ao mar com as próprias mãos. Aparentemente, Luke está com eles quando fazem as sondagens. Paulo disse, todos nós seremos salvos.

Todos os 276 a bordo serão salvos. Mas seremos salvos, mas primeiro vamos encalhar numa ilha. Então, o navio será perdido, mas nenhuma vida será perdida.

Bem, é bom que eles tivessem seguro para o conteúdo do navio. Mas de qualquer forma, seria um grande milagre que o navio se perdesse e nenhuma das 276 pessoas se perdesse. E alguns dos passageiros provavelmente estavam doentes.

Eles não comiam muitos deles há, bem, eles não comiam há muitos dias. Luke está acompanhando tudo isso. Só porque há uma tempestade não significa que você nunca saberá a diferença entre o dia e a noite.

Embora às vezes eles não consigam. Eles não podem ver as estrelas, então não podem ver sua localização. E Luke está com eles quando fazem sondagens.

Eles podem ouvir algo diferente. Mesmo que estejam entrando no escuro, eles podem ouvir algo diferente. E você ouvia as ondas em algumas rochas que estavam bem longe de Malta, mas você estava indo em direção a Malta.

Então, eles ouviram alguma terra próxima. Eles ouviram o rompimento das águas e começaram a fazer sondagens. E as sondagens são, de fato, exatamente as profundezas que sabemos hoje que teriam sido as sondagens se estivessem vindo para Malta, passando por essas rochas, em direção ao que hoje é chamado de Baía de São Paulo, ou pelo menos em algum lugar perto da Baía de São Paulo. .

E enquanto eles estavam fazendo as sondagens, do jeito que fizeram, eles soltariam algo muito pesado. Iria até o fundo. Mas teria algo dentro onde você poderia realmente conseguir algum... Ele avisaria quando chegasse ao fundo, e você poderia até obter algumas amostras do fundo.

E então você puxava para cima e podia dizer a que profundidade estava. Então, Paulo fala com eles. E as pessoas às vezes dizem: bem, como Paulo poderia ter falado no meio da tempestade? Bem, em primeiro lugar, a tempestade não foi igualmente forte em todos os momentos.

E em segundo lugar, uma possibilidade sugerida por alguns é que Paulo estivesse realmente falando no porão. Se eles tivessem descartado grãos suficientes, você poderia amontoar muitas pessoas logo abaixo do convés. Mas, por outro lado, ele poderia estar no convés durante uma pausa.

Temos muitos relatos como este desde a antiguidade que são mais difíceis de imaginar no mundo de hoje, onde temos sistemas de amplificação de som. Às vezes, as pessoas eram capazes de fazer coisas que não poderíamos imaginar que fizessem. Os generais falariam com os exércitos.

Está em todo lugar na literatura antiga. Você pode dizer, bem, tudo isso é fictício. Mas mesmo que todos os relatos fossem fictícios, como é que as pessoas teriam

inventado esta ficção se isso nunca tivesse acontecido? Aparentemente, os generais podiam falar pelo menos com alguns exércitos.

Lemos que às vezes algumas pessoas no fundo não conseguiam ouvir tudo o que diziam. Mas os generais falaram com os exércitos. Temos outros relatos de pessoas falando no mar.

E foi testado mais recentemente nos últimos tempos. Por exemplo, George Whitefield, que foi um evangelista em 1700, Benjamin Franklin disse que havia a reputação de que Whitefield podia ser ouvido a um quilômetro de distância e até mais longe. Então, Benjamin Franklin decidiu testá-lo.

E ele foi e ficou tão longe. E com certeza ele podia ouvir George Whitefield. Ele disse que este é um homem incrível.

Quero conhecer esse homem. E ele se tornou amigo de Whitefield, embora Whitefield fosse um cristão evangélico e Ben Franklin fosse um deísta. Mas eles se tornaram bons amigos.

Bem, como eles chegaram à costa? Diz que alguns eram fortes o suficiente para nadar. Alguns vieram em pranchas. Podem ser tábuas do porão de carga que foram utilizadas para separar a carga.

O trigo poderia estar em sacos. Se estivesse em sacos, os sacos iriam fluir conforme o navio se movia de um lado para o outro. E isso pode ser muito prejudicial.

Então, eles tinham tábuas para separar isso e assim por diante. Agora, na medida em que pudessem desembarcar, a maré os ajudaria. E isso também vale para as pranchas.

As tábuas seriam apenas, você sabe, você poderia segurá-las como um colete salva-vidas. E você seria empurrado para a costa pela maré. A maré pode não ser a melhor maneira de falar do Mar Mediterrâneo, mas sim das ondas que o sopram.

Consultei um amigo sobre isso. Seu doutorado é em história, mas ela também é surfista. E então, ela realmente verificou as ondas em Malta.

E ela disse, sim, isso é o que aconteceria. As ondas trariam você para dentro. Bem, eu mencionei anteriormente sobre o barco.

Você sabe, faria sentido que durante o dia, depois de ancorarem, durante o dia eles pudessem simplesmente usar o barco salva-vidas e fazer várias viagens para transportar todos para a costa. Mas algo tinha que acontecer com aquele barco na noite anterior. E é por isso que eles não puderam usar o barco.



Alguns marinheiros decidiram que iam, queriam descer o barco. E eles disseram que isso iria ajudá-los a arrumar as âncoras. E isso era o que normalmente seria considerado uma boa ideia.

Quero dizer, você precisava das âncoras. Você não queria tentar conduzir o navio muito perto da costa sem poder ver o que estava fazendo. Porque você ficaria encalhado nas rochas.

E você pode encalhar nas rochas muito longe. Então, você tinha que colocar âncoras que fossem rasas o suficiente para que pudessem segurar alguma coisa. Então, eles lançaram quatro âncoras.

E então eles esperaram e oraram pelo amanhecer. Mas os marinheiros queriam fazer isso com o barco. Bem, Paulo aparentemente sabia sobrenaturalmente que havia algo mais acontecendo.

Eles iam tentar escapar no barco. Porque seria difícil manobrar o navio. Mas, você sabe, este barquinho não precisa ser assim, eles não precisam se preocupar em encalhar.

Eles vão conseguir chegar até a costa, eles pensam. E se eles esperarem até de manhã e haverá competição pelo barco, ou antes de manhã se houver competição pelo barco, quem ficará com o barco? Bem, os soldados eram os que tinham as espadas. Então, os marinheiros decidem que vão escapar enquanto podem.

E Paulo diz que, a menos que estes permaneçam a bordo, ninguém poderá ser salvo. Agora, é aqui que temos a profecia de que todos serão salvos. Mas é uma profecia condicional.

Ou seja, todos serão salvos. Mas será porque você vai me obedecer e não deixar que façam isso. Então, eles, os soldados, a essa altura eles acreditam em Paulo.

Ele esteve certo sobre tudo até agora. Ele está ouvindo Deus até agora. Então, cortaram as cordas e deixaram o barco cair no mar.

E agora ninguém pode usar o barco. Bem, os marinheiros não podem escapar neste caso. Agora, isso significa que os marinheiros estarão a bordo do navio, o que é importante porque a experiência dos marinheiros será necessária quando houver luz suficiente para conduzir o navio para perto da ilha.

E eles não serão capazes de trazê-lo completamente para a costa, mas serão capazes de levá-lo muito mais perto da costa do que poderiam ter feito no escuro, e muito mais perto da costa do que o outro. as pessoas a bordo poderiam até ter passado

sem a experiência dos marinheiros. Então, desta forma todos serão salvos. Então, a maré vai ajudar a levar as pessoas para a costa.

O navio encalha antes de chegar à costa e se quebra nas rochas. Agora, algumas pessoas dizem, bem, se Lucas tinha todas essas notas com ele, como elas são preservadas? Se fosse papiro, o papiro de Lucas ficaria danificado, especialmente o tipo de papiro que era dominante naquele período. Não era à prova d'água, então a tinta seria removida.

Bem, a tinta não era à prova d'água, então seria lavada. É por isso que, bem, sim, isso e o papiro e a tinta do papiro no papiro sobreviveram apenas em climas secos como no Egito ou nos Manuscritos do Mar Morto em uma área como essa. Lucas também pode ter escrito em pergaminho, que é diferente do papiro, mas Lucas também pode ter tido um recipiente.

Havia muitas ânforas à prova d'água, que podiam ser seladas com cortiça ou outras coisas a bordo desses navios. E se Luke soubesse que iria velejar, teria sido inteligente da parte dele ter trazido um de qualquer maneira. Então, Luke poderia ter colocado isso em cima de sua prancha ou algo assim enquanto eles desembarcavam.

Lucas provavelmente também teria um reforço em Cesaréia. Normalmente, se você tivesse um grande projeto de escrita, você teria, você sabe, se ele soubesse que iria embora, ele teve tempo de copiá-lo ou talvez alguém pudesse tê-lo ajudado a copiá-lo. Mas as anotações de Lucas ao longo da viagem provavelmente também estavam corretas, porque os detalhes são muito precisos.

Claro, pode ter sido bastante recente, Luke consegue se lembrar, mas parece bastante provável que Luke estivesse mantendo um diário e tenha conseguido chegar com ele à praia. Não é certo, mas a maioria dos estudiosos pensa, e a topografia parece se adequar a isso, pelo que podemos dizer, a topografia mudou um pouco desde aquele período, mas parece se ajustar à Baía de São Paulo, que fica perto de Valletta, a atual capital da ilha de Malta. Houve algumas outras teorias de que ele se referia a uma Malta diferente ou a um Molite diferente, mas a evidência geral favorece fortemente esta Malta.

Pois bem, mostrar hospitalidade aos náufragos era algo muito importante. Esse foi um dos tipos de hospitalidade mais necessários. Lemos sobre isso em outra literatura antiga.

Deo Crisóstomo fala sobre isso e assim por diante. Malta estava na verdade na rota comercial. Para o comércio alexandrino, eles navegariam para o norte e depois para o oeste, tentando chegar à Itália. Malta estava na rota comercial entre Creta e você poderia ir para Malta ou para a Sicília e depois ir para o norte, para a Itália.

Agora, na volta, você poderia seguir uma rota mais direta para o Egito em determinadas épocas do ano. Mas de qualquer forma, acabam descobrindo que a ilha é Malta, que é um lugar que eles poderiam conhecer, mas nenhum deles jamais teria entrado por este ângulo antes, nessas condições climáticas. Está frio e há fogo e o próprio Paul está ajudando com o fogo, juntando gravetos para o fogo.

Provavelmente está chovendo levemente. E Lucas fala da população local como bárbara, mas enfatiza a sua bondade e usa uma palavra que os filósofos usaram por amor à humanidade. Bárbaro às vezes era um insulto, mas nem sempre era um insulto.

Era usado pelos gregos para desprezar as pessoas que eram inferiores a eles, mas também era usado simplesmente para pessoas que não falavam a língua grega. Essas pessoas provavelmente falavam a língua púnica local na ilha de Malta, que já havia sido colonizada por cartagineses e agora estava sob o domínio de Roma. Você pode comparar a recepção desses bárbaros com a recepção que Paulo recebeu entre os atenienses sofisticados e especialmente com a recepção que recebeu entre seu próprio povo em Jerusalém.

Paulo está juntando esses gravetos e uma víbora sai e ataca sua mão. Algumas pessoas dizem, bem, agora não existem cobras venenosas em Malta. Talvez existam algumas cobras que parecem venenosas, mas não existem nenhuma que sejam realmente venenosas.

Talvez Luke simplesmente não soubesse que não era realmente venenoso. Bem, você sempre pode cogitar essa possibilidade. As picadas de cobra eram uma coisa muito importante e os médicos eram – essa era uma das coisas com as quais eles deveriam ser treinados para lidar.

Mas também precisamos de ter em conta que a habitação humana é muito maior agora. Grande parte da cobertura florestal desapareceu em Malta. Isso já faz 2.000 anos.

Conheço lugares onde havia muitas cobras há uma geração e as cobras estão agora extintas porque as pessoas as matavam sistematicamente. Então isso poderia acontecer em uma geração. Certamente, isso poderia acontecer ao longo de alguns milhares de anos.

Não vejo razão para questionar Luke por esse motivo. A Baía de São Paulo é fortemente habitada hoje. Mas outra coisa que algumas pessoas veem aqui é um encontro de poder.

Às vezes, encontros espirituais têm sido associados a cobras, por exemplo, no Egito, em Êxodo, capítulo 7. Portanto, este pode ser outro caso de encontro de poder em

Atos. Quer houvesse algo espiritual por trás disso, quer fosse apenas uma cobra que estava fria e rígida, reanimada pelo calor e presa na mão de Paulo, seja qual for o caso, Deus o protegeu. Capítulo 28, versículo 4. As pessoas se perguntam se talvez Paulo fosse culpado de alguma coisa.

Olha, ele sobreviveu ao mar e agora a justiça não permitiu que ele vivesse. Uma víbora está presa em sua mão. Acreditava-se comumente que os naufrágios poderiam ser usados para punir pessoas ímpias.

E se você sobreviveu ao naufrágio, outra coisa poderia ser usada para puni-lo. Bem, Paul deve ser uma pessoa muito culpada. E isso às vezes era até usado em tribunal.

Se todos esses desastres acontecessem com você, talvez os deuses quisessem garantir que você fosse punido. Mas algo que pode ser útil para ele no tribunal é que nenhum desses desastres realmente prejudicou Paulo. Ele sacode a víbora para o fogo.

A justiça era considerada um deus, personificada como um deus. Isso era verdade nos círculos púnicos. Era também uma divindade grega e romana, Dike, a deusa grega da justiça e da vingança.

E havia um templo da justiça em Roma. Então, eles veem que a justiça não lhe permitiu viver. Mas então, quando veem que ele não está ferido, mudam de ideia e dizem que ele deve ser uma divindade.

Agora, de onde minha esposa vem, todas as cobras são consideradas venenosas. Eles podem não ser todos venenosos, mas, de qualquer forma, presume-se que sejam venenosos. E essa é a suposição aqui.

Esta era uma cobra venenosa, mas não o machucou. Agora, isso é irônico. Eles vão desde dizer que ele deve ser um criminoso até decidirem por si mesmos que ele deve ser um deus.

Bem, você deveria mostrar grande hospitalidade às divindades. E você tem essa ironia em Atos capítulo 14, onde eles estão tentando mostrar-lhe hospitalidade, eles pensam que ele é uma divindade. Quando descobrem que ele não está, eles o apedrejam.

Mas aqui a hospitalidade é muito positiva. Temos o humor de Luke novamente. Capítulo 12, Rhoda foi a única que realmente entendeu.

No capítulo 17 e versículo 18, os estóicos e os epicuristas entendem mal. E aqui, essas pessoas locais entendem mal. Mas eles os interpretam mal, pelo menos como algo positivo e não como algo negativo.

Por que Paulo não os corrige? Provavelmente Paulo não sabe. Quero dizer, se eles estão falando um dialeto púnico local, talvez Lucas e Paulo ouçam isso depois do fato. Mas, de qualquer forma, o centurião e os que estão com ele, inclusive Paulo, recebem hospitalidade de Públio, o chefe da ilha.

Publius teria sido cidadão romano e falante de latim. Ele pode ter sido educado o suficiente, provavelmente foi educado o suficiente para falar grego também. Dizem que ele foi o primeiro homem da ilha.

Às vezes, isso significa apenas proeminente. Mencionei anteriormente que Filipos foi a primeira cidade, que é uma cidade proeminente. Às vezes lemos em Estrabão e em outros lugares que uma cidade era a primeira cidade, apenas significando que era uma cidade proeminente.

Às vezes, em outras partes de Atos, lemos sobre as primeiras pessoas em grego, as primeiras pessoas de uma cidade. Significa apenas aqueles muito proeminentes. Mas em Malta, por vezes esta expressão era utilizada para designar o cargo mais elevado.

Então, ele pode ser o governador de Malta. Bem, o pai dele está muito doente, com febre recorrente e disenteria. Isto pode ser devido a uma forma de malária.

Era muito comum naquela época. Eles não falavam nesses termos naquela época. Se você ler a literatura hipocrática, regime e doenças, doenças agudas e assim por diante, ou outra literatura médica antiga, muitas vezes eles apenas falam sobre essas coisas como febres, e muitas vezes acompanham disenterias.

Febre recorrente, que vai e vem. Ainda sabemos de algumas dessas coisas hoje. Mas ele estava em uma situação muito grave.

Ele era um homem mais velho e não estava muito bem, principalmente com a disenteria. E então Paulo vai, ora pelo homem, impõe as mãos sobre ele, e o pai de Públio é curado. Assim que isso acontece, outras pessoas da ilha começam a vir e trazer pessoas para serem curadas.

E Júlio, o centurião, está observando tudo isso. Seu respeito por Paulo está aumentando cada vez mais. Assim, ele terá um bom relatório para entregar ao tribunal quando chegar a Roma.

Agora, esta narrativa ecoa muito de perto a de Lucas capítulo 4, onde Jesus cura a sogra de Pedro, e então eles começam a trazer pessoas a Jesus para serem curadas. Algumas pessoas pensam que as curas diminuem mais tarde em Atos. Bem, eles não.

Está bem aqui no capítulo 28. Paulo provavelmente não orava muito pelos enfermos durante seus anos sob custódia romana em Cesaréia. Temos muitos capítulos cobrindo Cesaréia e sua custódia dos capítulos 22 a 26.

Mas assim que ele chega aqui em Atos capítulo 28, ele está impondo as mãos nas pessoas, elas estão sendo curadas. Finalmente, eles podem embarcar em outro navio bem no início da primavera. São três meses, então estamos no início da temporada de navegação.

Mas desta vez vai funcionar muito melhor. E eles não precisam ir tão longe desta vez. Eles estão navegando para o norte, para Siracusa, na Sicília, que era um local importante, uma cidade importante.

Ela havia sido fundada pelos gregos anteriormente e já estava sob o domínio de Roma há muito tempo. De lá, seguem para Regium, que fica no extremo sul da Itália. Você não precisaria muito longe para navegar da Sicília até Régio.

E então sobem a costa da Itália até Puteoli. E de lá eles vão pegar uma rota terrestre para chegar a Roma. Eles poderiam ter ido mais longe.

Neste ponto, Quodegus construiu um novo porto em Ostia. Mas de qualquer forma, eles vão seguir o caminho terrestre. Algumas delas são um pouco pantanosas, mas eles chegam lá bem.

E no caminho até lá, eles serão recebidos por várias pessoas em dois grupos de cristãos. Eles encontrarão cristãos com quem poderão ficar e serão recebidos por alguns grupos de cristãos de Roma. Então, a notícia chegou aos lugares onde eles se hospedaram e aceitaram a hospitalidade.

Paulo provavelmente não está com pressa de chegar a Roma, mas não se importa em ir a Roma. Mas Júlio provavelmente não tem pressa em levar Paulo a Roma, sabendo que ele será prisioneiro. Os outros prisioneiros provavelmente não têm pressa de chegar a Roma porque, a menos que sejam como Paulo, cidadãos romanos que apelaram a César, provavelmente serão enviados a Roma para serem executados nos jogos públicos.

Essa é uma das razões pelas quais quando os soldados estavam... as pessoas iam nadar até a costa, subir nas pranchas, os soldados estavam prontos para matar os prisioneiros porque, bem, eles morreriam de qualquer maneira. E precisamos não deixar nenhum deles escapar ou seremos responsabilizados. Eram estes os tipos de condições sob as quais poderiam não ter sido responsabilizados, mas sendo a política o que era, se alguém estivesse à procura de um bode expiatório, poderia ter sido executado.

Então, fazia mais sentido matá-los porque eles não podiam nadar acorrentados. As correntes seriam muito pesadas. Eles tiveram que libertá-los de suas correntes.

E o centurião reconhece, ok, bem, não podemos dispensar Paulo e matá-los. Teremos que responder por isso. Isso é inconsistente.

Mas ele quer poupar Paulo para que todos os prisioneiros sejam salvos por sua causa. E assim todos os 276 chegam à costa. Mas agora que eles estão indo para Roma, você tem o centurião, você tem os soldados que estão com ele, você tem Paulo, que agora é uma espécie de herói entre eles, os companheiros de Paulo e depois os outros prisioneiros. .

Então, os lugares lhe mostraram hospitalidade. E também, quando chega a Roma, as pessoas saem para cumprimentá-lo. Bem, Paulo já havia escrito sua carta aos romanos de Corinto ou, tecnicamente, provavelmente de Cancri.

Ele o enviou de Cancri, onde Febe era diakonos da igreja. Diakonos é traduzido de diferentes maneiras. Então, vou deixar isso como diakonos por enquanto.

Mas ela era uma diakonos da igreja e estava viajando para Roma, possivelmente a negócios, e leva a carta para Roma. Então, a igreja em Roma conhecia Paulo. Ele tinha muitos amigos que haviam ido para lá antes dele.

Vemos isso em Romanos 16. No ano 54, quando Cláudio morreu, Nero tornou-se imperador. Havia muitas pessoas que eram crentes judeus que tiveram que deixar a Itália ou judeus que ainda não eram crentes que se tornaram crentes em Corinto, que tiveram que deixar a Itália, agora podiam voltar para a Itália.

Então, eles já estão lá. Eles já estavam lá há alguns anos quando Paul chegou. E as pessoas sabem sobre Paulo.

Eles sabem quem ele é. Ele tem gravatas lá. E ele vai escrever mais cartas de Roma.

Muito provavelmente ele escreveu Filipenses e algumas das outras cartas ali. A população de Roma, segundo algumas estimativas com base no abastecimento de água, é de apenas um quarto de milhão. Acho que é mais provável que tenha sido um milhão com base no censo, nos números do censo da antiguidade.

Seriam 250 mil cidadãos mais famílias e empregados e assim por diante, escravos e assim por diante. Provavelmente Roma tinha cerca de um milhão de pessoas. Essa é a estimativa usual.

As condições de vida em Roma tinham muitos cortiços e muitos prédios de apartamentos com os ricos morando na parte inferior. E quanto mais alto você subia, mais pobres eram as pessoas e mais baixo era o aluguel. Ainda exigia muito dinheiro.

Às vezes, nos andares mais baixos havia lojas com mezaninos onde moravam pessoas. Mas o andar mais baixo era o único que tinha água corrente. E os andares superiores eram precários.

Às vezes, esses edifícios desabaram e assim por diante. Em algumas igrejas domésticas ou igrejas em apartamentos em Roma, havia longos corredores que ligavam os diferentes quartos onde as pessoas dormiam. E assim, você poderia levar um número de pessoas para os longos corredores, mas normalmente não conseguiria levar as pessoas para esses apartamentos de nível superior.

Havia espaço suficiente apenas para os próprios residentes dormirem nesses quartos. Mas as igrejas nos lares podiam reunir-se no longo corredor ou em alguns dos apartamentos do piso térreo. Residentes judeus, estima-se que representassem talvez 5% de Roma.

Foi estimado em 20.000, mais frequentemente estimado em cerca de 40.000 a 50.000. Então talvez 5%, talvez menos que isso. comunidade judaica de Roma.

Conversamos um pouco sobre isso quando analisamos a expulsão em Atos 18:2. Mas a maioria dos judeus provavelmente vivia no trans- Tiberinum . Hoje em Roma isso é chamado de área de Trastevere . Mais uma vez, perdoe-me se o seu idioma for o italiano e eu errei na pronúncia.

Fica do outro lado do rio Tibre, no centro da cidade. A maior parte da comunidade judaica era pobre. Muitos deles provavelmente trabalhavam nas docas do rio Tibre.

Havia várias sinagogas e várias delas são conhecidas pelo nome. Uma delas parece ter sido a Oliveira, o que é interessante para Romanos 11, embora não saibamos desde que época existiu aquela sinagoga. Mas havia várias sinagogas.

Ao contrário de Alexandria, a comunidade judaica aqui não estava unida. Roma não permitiria isso. Eles não queriam nenhum grupo unido em sua cidade, exceto a Guarda Pretoriana ou a força policial local.

Roma não permitiria isso. Então, havia muitas sinagogas, diferentes líderes para diferentes sinagogas e nenhuma autoridade judaica centralizada. Havia muitos imigrantes de língua grega aqui, estrangeiros residentes de muitas partes da diáspora, muitas partes da diáspora, incluindo muitos judeus, a maioria dos quais falavam grego, embora também houvesse alguns que falavam latim.



Mais da metade dos residentes judeus têm nomes latinos, mas a comunidade judaica parece ter sido predominantemente de língua grega. Sabemos que havia muitos cidadãos ali, muitos cidadãos romanos judeus. Philo menciona que havia ali toda uma comunidade de cidadãos judeus romanos.

Bem, a maioria deles provavelmente eram cidadãos romanos porque eram descendentes de escravos, escravizados por Pompéia, e depois foram libertados. Já falamos novamente sobre eles anteriormente. Mas Roma tinha muita xenofobia.

Havia alguns romanos que realmente gostavam das práticas judaicas e as adotaram, mas os romanos, especialmente os romanos da elite, detestavam particularmente os sábados, a circuncisão e as práticas alimentares. Não admira que Paulo tenha que lidar com isso em sua carta aos Romanos. E também, a questão, a comunidade judaica enfrentou o banimento pelo menos em algumas ocasiões.

Mencionei anteriormente que às vezes os astrólogos e outros eram banidos. Bem, sob Tibério, a comunidade judaica foi banida. Sob Cláudio, a comunidade judaica foi banida, pelo menos oficialmente, embora provavelmente nem todos tenham ido.

E assim, apenas alguns comentários sobre a história romana e o que a igreja ali vinha experimentando desde a sua fundação, provavelmente remontando pelo menos aos crentes judeus que migraram para lá, que eram originalmente de Roma, em Atos, capítulo 2. Cláudio expulsou os líderes judeus-cristãos em no ano 49, e esta expulsão foi revogada automaticamente com a morte de Cláudio no ano 54. Então, por cinco anos você tem o que tem sido quase completamente uma igreja gentia. Novamente, provavelmente nem todos foram embora, mas provavelmente a maioria dos cristãos judeus o fez.

Em 64, dez anos depois do regresso dos crentes judeus, Nero começou a massacrar centenas ou milhares de seguidores de Jesus em Roma, alimentando-os com animais selvagens e usando-os como tochas para iluminar os seus jardins imperiais à noite. E, no entanto, a igreja ainda era forte depois, então temos a impressão de que a igreja romana era forte na época em que 1 Clemente foi escrito, de Roma a Corinto. Isto sugere um crescimento maciço da igreja em apenas 15 anos.

A essa altura, a maioria era gentia por causa da expulsão, mas tinha uma base judaica. No momento em que Paulo escreve a carta, os crentes judeus acabaram de retornar. É por isso que Áquila e Priscila estão de volta a Roma.

Neste momento já estiveram com ele em Éfeso, estão de volta a Roma. Neste ponto do ano 54, mais tarde, parece que eles voltam novamente para Éfeso. Então, Paulo escreve a carta aos Romanos algum tempo depois disso.

É exatamente entre um julgamento de expulsão dos cristãos judeus e outro julgamento quando Nero vai começar a queimar cristãos vivos. Mas na época em que Paulo apelou ao imperador, ninguém sabia qual seria o resultado de Nero. Enquanto esteve sob a orientação de Sêneca, o Jovem, que era um filósofo estóico, que enfatizava muito o autocontrole, e de Burrus, que era o chefe da Guarda Pretoriana, Nero parecia se comportar bem.

Ele era muito jovem quando se tornou imperador. Posso mencionar que a forma como ele se tornou imperador, pelo menos segundo Tácito, foi que sua mãe Agripina providenciou para que o imperador Cláudio morresse. Ele pegou um pouco de veneno, não acabou com ele, os cogumelos venenosos, então ela subornou o médico e ele enfiou um pouco de veneno em uma pena e inseriu no reto, alegando fazer algo para curá-lo, e aquele veneno acabou com ele desligado.

Bem, havia outro candidato em potencial ao trono: Britannicus, filho de Cláudio e de sua ex-esposa, Messalina. Então Britannicus realmente engasgou com sua água gelada. Eles tinham servos para testar toda a comida e água, e a água não estava envenenada, mas estava um pouco quente, então adicionaram um pouco de água fria.

Isso foi envenenado e tirou Britannicus do caminho. Nero era casado com Otávia, filha de Messalina e Cláudio, o que ajudou a garantir seu reinado quando estivesse no poder. Ele a acusou de adultério e executou a pobre mulher.

Nero ficou fora de controle depois de um tempo. Burrus desapareceu. Na verdade, Sêneca não foi executado até ser cúmplice de uma conspiração para assassinar Nero porque ele ficou fora de controle.

Mas o novo mentor de Nero, em vez de ser Sêneca e Burrus, o novo mentor de Nero tornou-se Tigellinus, e Tigellinus era seu namorado mais velho. Eles fizeram muitas coisas juntos sexualmente. Eles fizeram muitas outras coisas, coisas do tipo desenfreado.

Algumas das coisas que ouvimos sobre Nero podem não ter sido verdade porque os historiadores nos dão toda a sujeira da geração anterior que as pessoas circularam sobre Nero, mas pelo menos parte disso era verdade, e há uma razão pela qual todos os historiadores concordaram nisto. De qualquer forma, uma das coisas foi que Nero pegou a esposa de seu amigo Otho, Papaea Sabina, e a tomou como sua própria amante e sua própria esposa, chutou-a até a morte quando ela estava grávida, e muitas coisas ruins sobre Nero. De qualquer forma, Nero ainda não estava fora de controle, e vou sugerir que Paulo provavelmente foi libertado antes de Nero ficar fora de controle, mas mais tarde Paulo e Pedro, de acordo com uma tradição muito forte da igreja em Roma, foram executado em Roma sob Nero, e sob Nero depois que ele realmente ficou fora de controle.

Mas em qualquer caso, a entrada triunfal de Paulo em Roma. Os generais entrariam em Roma triunfalmente. Em última análise, neste período, foi especialmente ao imperador que foi permitido entrar triunfalmente, mas temos pessoas anteriores sendo recebidas como se fosse uma entrada triunfal.

Cícero, quando ele volta para Roma, todo mundo está torcendo por ele e assim por diante. Lembre-se da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Parece uma entrada triunfal.

Pode ser comparado por alguns com uma entrada triunfal. Bem, Paulo agora entra em Roma, e as pessoas estão saindo para encontrá-lo e acompanhá-lo em seu caminho de volta à cidade. É isso que o termo grego para encontro aqui significa.

Normalmente é quando você conhece alguém e o acompanha no caminho de volta para um lugar. É como se ele tivesse embaixadas vindo da igreja em Roma para encontrá-lo. Então, Luke vai terminar com uma nota muito positiva.

Ele não irá prosseguir com a execução de Paul, mas Paul aqui está sob custódia leve. Ele tem seus próprios aposentos alugados e ainda está acorrentado a um guarda, mas estes são membros da Guarda Pretoriana, a guarda de elite de Roma. Ele é um cidadão romano.

Isso não vai lhe trazer tanto benefício quanto no Oriente. A maioria das pessoas em Roma, bem, muitas pessoas em Roma eram cidadãos romanos, mas também sabemos que ele era guardado pela Guarda Pretoriana pelo que vemos nos capítulos 1 e 4 de Filipenses, ou pelo menos essa é a interpretação usual, que eu também acho que está correto. Bom, no capítulo 28, versículo 17, Paulo faz a mesma coisa que faz em outras cidades.

Às vezes as pessoas olham para Atos 13 e para Atos 18, onde Paulo diz, de agora em diante vou para os gentios, mas ele ainda vai primeiro para a comunidade judaica em cada cidade. E assim, não é como se Paulo estivesse rejeitando completamente o povo judeu, mas em qualquer lugar ele irá até os gentios, dizendo que a comunidade judaica recusou isso. Portanto, em Atos capítulo 28, não há uma rejeição definitiva de Israel no final do livro.

É apenas repetir o que aconteceu antes. Mas Paulo pede para se encontrar novamente com os líderes da comunidade judaica. Não há autoridade centralizada para as sinagogas de Roma.

Havia muitas sinagogas diferentes, então vários líderes diferentes compareceram lá. E alguns têm problemas porque a comunidade judaica diz para - os líderes judeus dizem a Paulo, bem, nós realmente queremos ouvir de você sobre esse movimento

porque ouvimos coisas ruins sobre ele, mas não sabemos muito sobre ele em primeira mão . Bem, o que isso significa, eles não sabem muito sobre isso em primeira mão. Quero dizer, já em 49, aparentemente, conflitos sobre a identidade do Messias causaram a expulsão de pelo menos alguns membros da comunidade judaica.

Lucas omitiu a causa disso no capítulo 18, versículo 2, e ele também não vai entrar nisso aqui. Mas acho que não é tanto que eles não tenham ouvido falar do movimento. Pelo que sabemos de Tácito e pelo número de cristãos que estavam lá, é muito improvável que eles não tivessem ouvido falar do movimento.

Na verdade, dizem que já ouviram falar, só não ouviram coisas boas, mas que não têm contato com o assunto. Após a expulsão, a igreja em Roma era em grande parte gentia. Eles não frequentavam mais as sinagogas e assim por diante.

E mesmo com os outros que voltaram, bem, eles estão lidando com a igreja que está lá, e não estão necessariamente construindo relações com a sinagoga. E também acho que esses líderes prefeririam ouvir sobre isso de um colega. Paulo é uma pessoa de status.

Ele é um líder no movimento. Ele é um líder reconhecido no movimento já pelas igrejas de Roma, para onde voltaram Áquila e Priscila e outros. Ele também é de Jerusalém.

Portanto, há razões pelas quais eles gostariam de ouvir mais diretamente de Paulo sobre o movimento. Mas a resposta está dividida. Não fala de rejeição total, mas ainda não fala de uma conversão de Israel à fé no Messias.

Fala apenas de uma resposta dividida. Alguns aceitaram o que ele disse e alguns rejeitaram o que ele disse, o que já acontecia antes. E assim, Lucas atinge o clímax, quase o clímax, na citação de Paulo de Isaías 6, onde Isaías tinha um chamado muito semelhante ao chamado do próprio Paulo em Atos 9, onde ele experimenta uma teofania.

Mas então ele diz, vá até essas pessoas, seus ouvidos ficarão cegos, eles não verão, e assim por diante. Esse é um texto que também é citado em Marcos 4 e Mateus 13. Lucas 8, ele o cita brevemente quando Jesus está falando na Parábola do Semeador e da Terra, mas ele o guarda especialmente para aqui.

É algo que também desempenha um papel no Evangelho de João. Uma objeção que as pessoas poderiam levantar é: se Jesus é realmente o Messias, por que o seu próprio povo não o abraçou, ou todo o seu povo não o abraçou? E a resposta é, bem, às vezes Deus permitiu que seu povo fosse endurecido, e até mesmo o falar da

palavra endureceria ainda mais o povo. Como Paulo diz em Romanos 11, isto dá a oportunidade de ir aos gentios.

Acho que Lucas está afirmando algo semelhante aqui, que Paulo é capaz de continuar indo aos gentios. Pedro disse: arrependa-se, e tempos revigorantes virão do Senhor. Se todo o Israel tivesse se mudado, ou se Israel como um todo tivesse se mudado, o Senhor teria retornado.

A história não teria continuado. Mas vemos aqui que a história deu mais oportunidades para que mais gentios ouvissem. E neste último século, assistimos a uma grande mudança.

De um período para outro, diferentes partes do mundo mantiveram e valorizaram o Evangelho. No primeiro século, é claro, origina-se no Médio Oriente, na Ásia Ocidental, na Judeia e na Galileia, e depois espalha-se pela Síria, Egito e Turquia. Bem, alguns destes não são os maiores redutos do Evangelho actualmente, embora ainda existam muitos cristãos no Egito e noutros lugares.

Mas o Evangelho na Síria e o Evangelho se espalharam nestas regiões. Eventualmente, espalhou-se para a África Oriental, em Aksum. Ele se espalha no sul da Europa.

Ele se espalha ainda mais na Ásia Ocidental. Segue para a Índia. Em determinados períodos, vai para a China.

E havia uma espécie de conexões comerciais. Havia maneiras de as coisas viajarem. Quero dizer, no século II, sabemos de comerciantes romanos que foram até ao sudeste do Vietname e foram levados por pessoas de lá para a corte real na China, que naquela altura controlava o Vietname.

Mais tarde, o Evangelho está se espalhando no Norte da Europa, na Rússia e assim por diante. Assim, o Evangelho continua se espalhando em diversos lugares. No século passado, o Evangelho se multiplicou muito na América Latina, na África, na Ásia e em muitas partes da Ásia.

Há muitos lugares onde ainda precisa ir e se espalhar mais. Mas vemos isso se espalhando em lugares diferentes e em momentos diferentes. Mas ainda há esperança no Novo Testamento de que o povo judeu como um todo se volte para a fé no Messias.

Portanto, as boas novas são, em última análise, para todos os povos. E vemos isso mesmo na forma como Atos conclui com Paulo reiterando a importância desta missão aos gentios. E então diz que Paulo continuou a pregar e ensinar sobre o reino de Deus.

E tem essa inclusio , porque ele está falando sobre o reino de Deus, no início da passagem, falando no final, falando também sobre isso no início do livro de Atos. Bom, aqui ele ainda está pregando a mesma mensagem que Jesus pregou, o reino, e que a igreja de Jerusalém pregou, continuidade da mensagem. E diz que ele permaneceu lá em seu próprio alojamento alugado por dois anos.

Bem, o que aconteceu depois dos dois anos? Lucas não nos conta. Mas se ninguém apareceu dentro de dois anos para processar o caso, é provável que tenha sido porque sabiam que não poderiam processar o caso. Eles não poderiam vencê-lo sob o comando de Festus.

Eles não têm a menor chance de tentar processá-lo em Roma sem melhores provas. Lucas está nos mostrando que a acusação contra Paulo é infundada. Acredito que Paulo acabou sendo executado.

Acredito que a informação que temos nas pastorais e outras tradições da igreja primitiva está correta, que Paulo foi libertado neste caso e mais tarde foi preso novamente. E foi então que ele estava preso na chamada cela da morte na prisão Mamertina em Roma e foi executado, tornou-se mártir por decapitação por ser cidadão romano. A tradição diz que Pedro foi crucificado de cabeça para baixo.

Mas já que Lucas termina com uma nota feliz, deixe-me terminar com uma nota feliz: a mensagem de Lucas vai da herança à missão. Precisamos nos apegar à nossa herança e não esquecer de onde viemos. Viemos da herança de Abraão, Isaque, Jacó e dos profetas.

Viemos da herança do ministério de Jesus. Viemos da herança da igreja de Jerusalém. Mas também nos foi dada a missão de alcançar todas as nações com as boas novas de Jesus Cristo, porque ele é o legítimo rei da humanidade.

Ele é o único salvador do mundo. As pessoas precisam dele. E o livro de Atos tem um final aberto.

Termina com esta boa nota de continuar a pregar a boa nova porque a missão continua. O poder da missão também é o mesmo do início. Ele nos prometeu o poder do espírito para cumprir a missão.

Esse é o poder que ainda precisamos. E se sentirmos falta desse poder, lembre-se novamente do modelo que nos foi dado, que Jesus ensinou e que a igreja em Atos muitas vezes exemplificou. Se você pedir pelo Espírito Santo, Lucas 11:13 , seu pai lhe dará isso.

Oremos para que Deus derrame seu espírito sobre nós e suscite trabalhos para a colheita, para que o mundo inteiro possa ser alcançado com as boas novas de nosso Senhor para sua glória e para a salvação dos confins da terra.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Atos. Esta é a sessão 23, Atos capítulos 27 a 28.